

**Última Hora**  
do ABC Paulista

Alendaarte Comunicação Editora Ltda - ME  
CNPJ: 03.622.704/0001-94

**Fone: (11) 4226.7272**  
Comercial: comercial@aarte.com.br  
Redação: ultimahora@aarte.com.br

Rua Guarani, 47 / 51 - Bairro Olímpico - Cep 09540-510  
São Caetano do Sul - São Paulo

As matérias assinadas não correspondem necessariamente a opinião do jornal.

**Roberto Crepaldi**  
Diretor Presidente (MTb 43.444)

**Fabio Crepaldi**  
Diretor de Redação (MTb 43.546)

**Roberto Crepaldi Junior**  
Diretor Industrial (MTb 43.547)

Impressão: Jornal Última Hora do ABC (11) 4226-7272 / 99633-7187

Prça: São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Santo André, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e São Paulo. Registro no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT): ISSN 2178-3349

## CHARGE



## EDITORIAL

### Os versos não dizem nada

Trump escolheu uma forma desumana para lidar com a imigração ilegal.

"Dai-me os seus fatigados, os seus pobres / as suas massas encurraladas ansiosas por respirar liberdade / O miserável refugio das suas costas apinhadas. / Mandai-me os sem abrigo, os arremessados pelas tempestades, / Pois eu ergo o meu farol junto ao portal dourado", diz o soneto de Emma Lazarus gravado em uma placa na Estátua da Liberdade, uma das primeiras visões que muitos imigrantes do fim do século 19 tinham ao chegar a Nova York, fugindo de calamidades em seus países, ou apenas porque viam naquela nação jovem a oportunidade de prosperar. A imigração construiu a grandeza dos Estados Unidos – como também a de muitas outras nações, como o Brasil. Mas, para as famílias que têm cruzado ilegalmente a fronteira norte-americana, os versos já não dizem nada: a América de Donald Trump tem lhes reservado um tratamento especialmente cruel.



## OPINIÃO

Fabio Crepaldi  
fabio@aarte.com.br

### Política popular

Votar é apenas uma das formas de o cidadão interferir nas decisões do Legislativo e no trabalho do Executivo.



Na democracia, o ponto alto da participação do cidadão comum na vida política é a eleição. Mas existem outras maneiras de interferir nas ações do Legislativo e do Executivo além do voto. Para a professora de Ciências Políticas Maria Braga do Socorro, da Universidade Federal de São Carlos (UFScar), ações que vão além do pleito são essenciais para o fortalecimento do regime democrático.

Segundo ela, uma dessas atitudes é cobrar dos parlamentares e chefes do Executivo o cumprimento das promessas feitas durante a campanha ou expressar seu descontentamento com alguma atitude deles. Para isso não é preciso nem sair de casa. "O e-mail ou o telefone são vias diretas para pressionar os políticos durante a gestão", diz Maria do Socorro.

**Empresário, jornalista, publicitário, gráfico e ambientalista.**  
Pós-Graduado em Gestão Empresarial e Qualidade e Produtividade.

## POLÍTICA

Redação: ultimahora@aarte.com.br  
Impressão: comercial@aarte.com.br

# Com PP e Datena, campanha de João Doria fala em vitória ao Governo de SP no 1º turno

Para aliados de Alckmin, Datena pode ajudá-lo no estado.



Candidato ao Governo de São Paulo, João Doria (PSDB) está animado com a chegada de José Luiz Datena à chapa

Um ato realizado no Hotel Intercontinental, na região central de São Paulo, ao meio-dia da quinta (28/06), lançou a dobradinha João Doria (PSDB), candidato ao governo do estado, e o apresentador de TV Luiz Datena, que concorrerá a uma cadeira ao Senado pelo DEM. Os dois pré-candidatos, com plataformas

conservadoras, se apresentaram como "renovadores" da política.

A coligação tucana, que é integrada pelo DEM, governa o Estado de São Paulo há duas décadas. Doria, que não completou dois anos de mandato no comando da prefeitura paulistana, disputará o governo estadual assumindo o desgaste de Alckmin e com um desafeto

no Palácio Bandeirantes, o atual governador Márcio França (PSB), aliado do ex-governador tucano.

Já Datena pretende na campanha atuar como um "batedor" contra o PT e a esquerda. O jornalista de 61 anos vai enfrentar o atual vereador do PT na capital, Eduardo Suplicy, que lidera as pesquisas eleitorais.

## Supremo rejeita volta da obrigação de trabalhador pagar contribuição sindical

STF analisou ações de sindicatos contra regra da reforma trabalhista que tornou a contribuição sindical facultativa.

Por maioria de 6 votos a 3, o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou na sexta (29/06) pedidos para tornar novamente obrigatório o pagamento pelos trabalhadores da contribuição sindical. O STF analisou 19 ações apresentadas por entidades sindicais contra regra da reforma trabalhista aprovada no ano passado que tornou o repasse facultativo, em que cabe ao trabalhador autorizar individualmente o desconto na remuneração.

A contribuição equivale ao salário de um dia de trabalho, retirado anualmente na remuneração do empregado para manutenção do sindicato de sua categoria.

### VOTOS DOS MINISTROS

Ao final do julgamento, 6 dos 11 ministros do STF votaram a favor da manutenção da nova regra da contribuição facultativa:

### SINDICATOS

Nas ações, entidades sindicais alegaram forte queda em suas receitas, comprometendo a negociação de acordos coletivos e serviços de assistência aos trabalhadores.

Além disso, alegaram problemas formais na aprovação da nova regra. Para as entidades, o fim da obrigatoriedade não poderia ser aprovado numa lei comum, como ocorreu, mas sim por lei complementar ou emenda à Constituição.

### MINISTROS

A maioria dos ministros, porém, considerou que a Constituição não fixou uma norma rígida em relação às formas de financiamento dos sindicatos, passível de mudança pelo Congresso. Além disso, entenderam que a liberdade sindical também pressupõe autonomia do trabalhador, dando a ele opção de não se filiar e também não ser obrigado a manter o sindicato. Vários ministros chamaram a atenção para a multiplicação dos sindicatos no país com a contribuição sindical obrigatória, chegando a mais de 16,8 mil entidades. Em países da Europa, América do Norte e África, o número de sindicatos varia entre 100 e 200 organizações.